



## **Coeficientes de Exportação e Importação 3º Trimestre de 2009**

### **Introdução**

Os coeficientes de exportação e importação (CEI) com periodicidade trimestral têm como intuito avaliar momentaneamente a economia do setor externo. Isto é, acompanhar periodicamente a participação da exportação no montante produzido internamente (CE) e a penetração das importações no consumo do país (CI).

A comparação feita pelo CEI trimestral se dá com o trimestre imediatamente anterior ao dado calculado e com o mesmo trimestre do ano anterior. Desta forma, obtém-se uma visão conjuntural do que ocorre com o comércio exterior relacionando-o com a economia doméstica.

### **Contextualização Econômica**

No terceiro trimestre de 2009, último período calculado do CEI, a economia brasileira tem apresentado sinais positivos de retomada do crescimento. O primeiro deles é o aumento da produção da indústria geral em 4,1% (com ajuste sazonal) neste período em relação ao trimestre imediatamente anterior. Ademais, tem aumentado o saldo de criação de novas vagas na indústria, especialmente no mês de setembro.

A melhora na economia trouxe consigo também um aumento dos investimentos no Brasil, especialmente na conta financeira do país: investimentos diretos e principalmente investimentos em renda fixa e na bolsa de valores. O índice BOVESPA, por exemplo, cresceu 20% neste trimestre em relação ao anterior. Tanta entrada de dólares na economia brasileira reduziu a média da taxa de câmbio, que era de 2,08 no trimestre anterior, para 1,85 no último trimestre, ou valorização de 12,4%. Portanto, em relação ao trimestre anterior, vivemos um período de retomada do crescimento e de maior valorização cambial.

É importante também que se coloquem alguns comentários sobre a economia do Brasil no terceiro trimestre de 2008, isto é, o mesmo período do levantamento atual no ano anterior. Naquele momento, a economia brasileira vinha no ritmo mais forte do ano, crescendo 6,1% acumulado e com a taxa de câmbio média no patamar de 1,67 reais por dólares. Ou seja, extraordinário crescimento com câmbio muito valorizado.

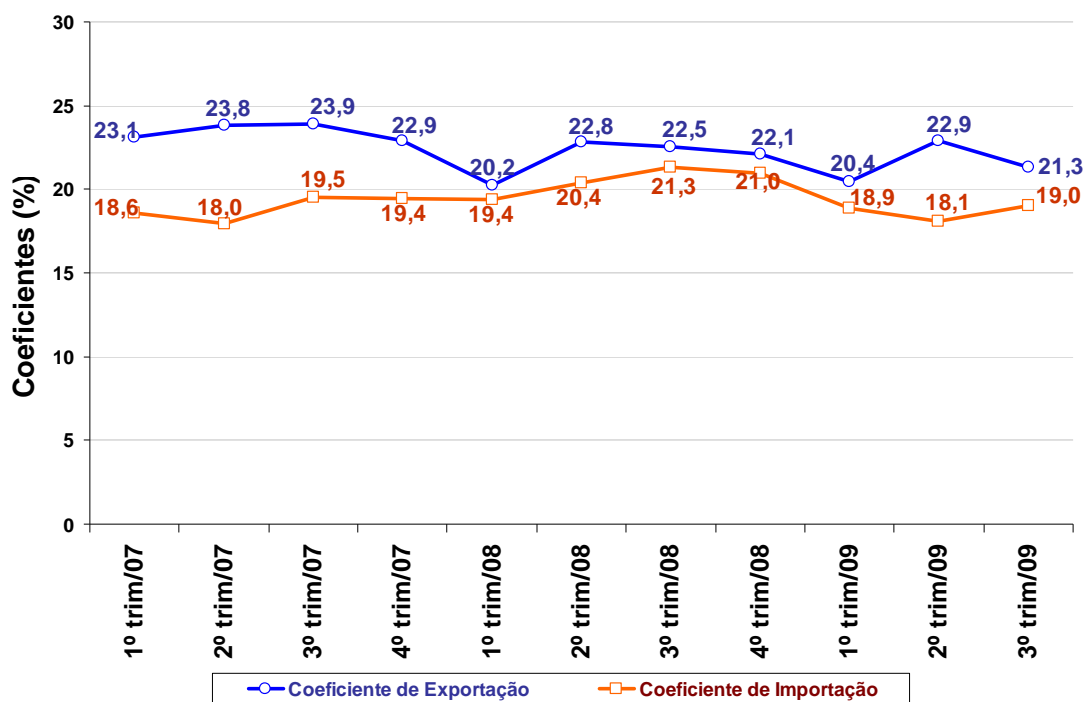
### **Análise do CEI – 3º Trimestre de 2009**

Se no trimestre anterior o comportamento dos coeficientes mostrava um descolamento entre o CE e o CI com vantagem para o primeiro, ou seja, a participação das exportações sobre a produção aumentara enquanto os importados sobre o consumo interno do Brasil diminuía, neste trimestre, a situação se apresenta invertida.

Em relação ao segundo trimestre deste ano, a produção exportada em relação ao total produzido no país (CE) caiu de 22,9% para 21,3% (queda de 1,6 p.p.). Neste mesmo período, a participação dos importados no consumo aparente do Brasil (CI) se elevou em um ponto percentual, saindo de 18,1% para 19%. Portanto, ao contrário do descolamento observado no trimestre anterior, observa-se uma aproximação entre os dois coeficientes.

Quando a comparação é feita com o mesmo período do ano anterior há queda de ambos os coeficientes e a situação econômica de elevado crescimento observado naquele período explica a queda. O CE da indústria geral encontrava-se no patamar de 22,5% e situa-se agora em 21,3% (queda de 1,2 p.p.). No caso do CI, o terceiro trimestre de 2008 foi o ápice do valor do coeficiente no ano passado, situando-se em 21,3% e a queda foi mais acentuada, em 2,3 pontos percentuais, já que hoje este valor está em 19%.

## Evolução dos Coeficientes de Exportação e Importação Trimestral



## Análise setorial do CE – 3º Trimestre de 2009

O CE setorial é calculado para 26 setores da economia brasileira, além do cálculo para a indústria geral, como feito anteriormente. Neste terceiro trimestre, comparado ao segundo trimestre de 2009, 21 dos 26 setores analisados apresentaram queda da parcela exportada em relação à sua produção, outros quatro apresentaram elevação ínfima e apenas um apresentou crescimento significativo.



O único setor com crescimento significativo foi o de coque, petróleo refinado e álcool, cuja alta de 1,9 ponto percentual representou 11,3% da produção destinada ao exterior contra 9,4% no trimestre anterior. Os demais setores que ampliaram sua parcela exportada o fizeram de forma tímida, sendo eles: têxtil (aumento de 0,1 p.p.), papel e celulose (0,2 p.p.), perfumaria (0,3 p.p.) e veículos e autopeças (0,03 p.p.).

Ainda comparando com o trimestre anterior, dos 21 setores que apresentaram queda há casos de redução muito alta. A primeira a ser destacada é a indústria extrativa que exportava 60,7% de sua produção no trimestre anterior e passou a vender apenas 47,8%, redução de 12,9 pontos percentuais. A indústria de produtos diversos caiu seis pontos percentuais, vendia ao exterior 16,5% e passou a exportar 10,5% da produção. Outros com queda notável foram: calçados (3,6 p.p.), produtos de madeira (3,4 p.p.), químicos (2,3 p.p.), máquinas e equipamentos (2,3 p.p.) e outros equipamentos de transporte (2,2 p.p.).

Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, apenas quatro setores apresentaram alta do CE, como metalurgia básica (3,1 p.p.) celulose e papel (2,1 p.p.), químicos diversos (0,6 p.p.) e coque, petróleo e álcool (0,3 p.p.).

Dos 22 setores com queda, deve-se destacar o forte recuo no setor de outros equipamentos de transporte, de 27,0 pontos percentuais (20% da produção foi exportada, contra 47% no mesmo trimestre do ano passado). Outros setores sofreram quedas importantes, como a indústria extrativa (16,4 p.p.), indústria de máquinas e equipamentos (7,7 p.p.), veículos e autopeças (5,4 p.p.) e produtos diversos (3,4 p.p.).

### **Análise setorial do CI – 3º Trimestre de 2009**

A análise setorial do CI do 3º trimestre deste ano, face ao trimestre anterior, apresenta uma situação invertida ao CE, isto é, houve elevação da participação dos importados no consumo doméstico em 18 dos 26 setores analisados.

Das altas mais importantes, cabe destacarmos o setor de coque, petróleo e álcool que importava 6,4% de seu consumo no 2º trimestre deste ano, importa agora 12,3%, ou aproximadamente 6,0 pontos percentuais de alta. O setor de equipamentos médico-hospitalares e ópticos, onde há maior participação de importados no consumo interno, aumentou de 55,1% para 59,1%, ou 4,0 pontos percentuais de alta. A indústria têxtil aumentou o CI em 3,1 pontos percentuais e a indústria de máquinas e aparelhos elétricos teve alta de 2,4 pontos percentuais.

Das indústrias que reduziram o CI neste período, destacam-se as máquinas e equipamentos (3,2 p.p.), a indústria extrativa (2,9 p.p.), a indústria de outros equipamentos de transportes teve queda de 2,6 pontos percentuais, além de vestuário cuja queda foi de 1,7 ponto percentual, metalurgia básica com 1,4 ponto percentual de queda e calçados e couro cuja queda foi de 1,1 ponto percentual.



Quando a comparação é feita com o mesmo trimestre do ano anterior, nota-se que a queda do CI setorial se dá de forma generalizada. Apenas dois setores, do total de 26 deles, apresentaram alta: as máquinas, aparelhos e materiais elétricos, com 1,3 ponto percentual de aumento e os alimentos, que cresceram 0,4 ponto percentual.

Do lado dos setores que apresentaram queda no CI deste trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior, a maior queda fica por conta da indústria de outros equipamentos de transporte com redução de 18,8 p.p. (consumia 38,4% de importados e passou a consumir 19,6%), os equipamentos médico-hospitalares ópticos caíram 7,2 p.p., seguidos da indústria de máquinas e equipamentos cuja queda foi de 6,8 p.p., além das indústrias extrativas que reduziram o CI em 5,4 p.p., dos eletrônicos cuja queda foi de 5,0 p.p. e da indústria de produtos diversos, redução de 4,8 p.p.



Setores	Part.*	Coeficientes de Exportação (%)						Variação (p.p.)	
		2º T 08	3º T 08	4º T 08	1º T 09	2º T 09	3º T 09	3º T 09 x 3º T 08	3º T 09 x 2º T 09
<b>Indústria geral</b>	<b>100%</b>	<b>22,8</b>	<b>22,5</b>	<b>22,1</b>	<b>20,4</b>	<b>22,9</b>	<b>21,3</b>	<b>-1,2</b>	<b>-1,6</b>
Indústrias extrativas	5,1%	64,6	64,2	70,6	60,6	60,7	47,8	-16,4	-12,9
<b>Metalurgia básica</b>	<b>7,5%</b>	<b>26,2</b>	<b>26,3</b>	<b>25,3</b>	<b>32,4</b>	<b>29,7</b>	<b>29,4</b>	<b>3,1</b>	<b>-0,3</b>
Calçados e couro	1,4%	36,0	31,0	27,7	32,6	32,9	29,3	-1,7	-3,6
<b>Produtos de madeira</b>	<b>0,8%</b>	<b>37,7</b>	<b>29,5</b>	<b>31,6</b>	<b>30,0</b>	<b>30,4</b>	<b>26,9</b>	<b>-2,6</b>	<b>-3,4</b>
Celulose e papel	3,1%	21,8	24,6	22,3	24,2	26,6	26,7	2,1	0,2
<b>Alimentos</b>	<b>16,3%</b>	<b>25,8</b>	<b>25,4</b>	<b>24,2</b>	<b>25,3</b>	<b>27,4</b>	<b>25,2</b>	<b>-0,2</b>	<b>-2,2</b>
Outros equipamentos de transporte <sup>2</sup>	3,2%	34,0	47,0	40,1	22,5	22,3	20,1	-27,0	-2,2
<b>Máquinas e equipamentos</b>	<b>5,5%</b>	<b>24,4</b>	<b>23,7</b>	<b>23,6</b>	<b>19,2</b>	<b>18,3</b>	<b>16,0</b>	<b>-7,7</b>	<b>-2,3</b>
Máquinas aparelhos e materiais elétricos	2,3%	17,1	17,3	15,6	15,0	17,1	15,1	-2,2	-2,0
<b>Material eletrônico e aparelhos de comunicação</b>	<b>2,2%</b>	<b>16,0</b>	<b>16,3</b>	<b>17,1</b>	<b>18,8</b>	<b>16,0</b>	<b>14,0</b>	<b>-2,3</b>	<b>-2,0</b>
Equipamentos médico-hospitalares e ópticos	0,6%	15,6	14,0	15,0	12,9	15,1	13,5	-0,5	-1,6
<b>Químicos diversos<sup>1</sup></b>	<b>9,1%</b>	<b>12,2</b>	<b>11,2</b>	<b>11,8</b>	<b>13,9</b>	<b>14,1</b>	<b>11,8</b>	<b>0,6</b>	<b>-2,3</b>
Coque, petróleo refinado e álcool	8,3%	11,1	11,0	10,9	6,7	9,4	11,4	0,4	1,9
<b>Produtos diversos</b>	<b>0,4%</b>	<b>19,4</b>	<b>14,5</b>	<b>14,9</b>	<b>15,2</b>	<b>16,5</b>	<b>10,5</b>	<b>-3,9</b>	<b>-6,0</b>
Produtos têxteis	2,0%	10,5	12,7	17,4	12,1	9,9	10,0	-2,7	0,1
<b>Veículos e autopeças</b>	<b>10,9%</b>	<b>15,1</b>	<b>14,9</b>	<b>18,5</b>	<b>9,5</b>	<b>9,5</b>	<b>9,6</b>	<b>-5,4</b>	<b>0,03</b>
Borracha e plástico	3,6%	9,3	8,9	9,4	8,4	8,4	8,3	-0,6	-0,1
<b>Máquinas para escritório e informática</b>	<b>0,8%</b>	<b>8,5</b>	<b>8,3</b>	<b>7,8</b>	<b>8,8</b>	<b>9,6</b>	<b>7,7</b>	<b>-0,6</b>	<b>-1,9</b>
Móveis	1,2%	10,3	10,7	10,6	8,8	7,8	7,7	-3,0	-0,2
<b>Produtos de minerais não-metálicos</b>	<b>3,0%</b>	<b>9,9</b>	<b>9,0</b>	<b>7,9</b>	<b>6,2</b>	<b>7,0</b>	<b>6,8</b>	<b>-2,1</b>	<b>-0,2</b>
Perfumaria e produtos de limpeza	1,3%	6,7	6,8	5,9	5,4	6,0	6,3	-0,5	0,3
<b>Produtos de metal</b>	<b>3,0%</b>	<b>6,9</b>	<b>7,1</b>	<b>7,4</b>	<b>6,9</b>	<b>7,5</b>	<b>6,0</b>	<b>-1,1</b>	<b>-1,5</b>
Produtos farmacêuticos	2,4%	7,1	5,9	6,1	8,2	6,3	5,7	-0,2	-0,6
<b>Artigos do vestuário e acessórios</b>	<b>1,5%</b>	<b>2,2</b>	<b>2,0</b>	<b>1,8</b>	<b>2,1</b>	<b>1,8</b>	<b>1,5</b>	<b>-0,5</b>	<b>-0,4</b>
Bebidas	2,3%	1,6	1,8	1,2	1,3	1,4	1,2	-0,5	-0,1
<b>Edição, impressão e reprodução de gravações</b>	<b>1,8%</b>	<b>1,4</b>	<b>0,7</b>	<b>0,6</b>	<b>0,6</b>	<b>1,0</b>	<b>0,5</b>	<b>-0,1</b>	<b>-0,4</b>

\*Participação na produção industrial entre janeiro e setembro de 2009

<sup>1</sup>Exceto farmacêuticos

<sup>2</sup>Exceto veículos e autopeças



Setores	Part.*	Coeficientes de Importação (%)						Variação (p.p.)	
		2º T 08	3º T 08	4º T 08	1º T 09	2º T 09	3º T 09	3º T 09 x 3º T 08	3º T 09 x 2º T 09
<b>Indústria geral</b>	<b>100%</b>	<b>20,4</b>	<b>21,3</b>	<b>21,0</b>	<b>18,9</b>	<b>18,1</b>	<b>19,0</b>	<b>-2,3</b>	<b>0,9</b>
Equipamentos médico-hospitalares e ópticos	0,6%	64,2	66,3	62,2	59,7	55,1	59,1	-7,2	4,0
<b>Indústrias extrativas</b>	<b>5,1%</b>	<b>59,2</b>	<b>57,3</b>	<b>61,5</b>	<b>53,7</b>	<b>54,8</b>	<b>51,9</b>	<b>-5,4</b>	<b>-2,9</b>
Máquinas para escritório e informática	0,8%	49,9	52,3	49,5	48,8	47,9	48,9	-3,4	0,9
<b>Material eletrônico e aparelhos de comunicação</b>	<b>2,2%</b>	<b>43,8</b>	<b>47,4</b>	<b>44,7</b>	<b>47,2</b>	<b>40,2</b>	<b>42,4</b>	<b>-5,0</b>	<b>2,2</b>
Máquinas e equipamentos	5,5%	35,5	38,4	38,3	38,1	34,8	31,6	-6,8	-3,2
<b>Máquinas aparelhos e materiais elétricos</b>	<b>2,3%</b>	<b>24,9</b>	<b>26,3</b>	<b>24,5</b>	<b>26,9</b>	<b>25,3</b>	<b>27,7</b>	<b>1,3</b>	<b>2,4</b>
Químicos diversos <sup>1</sup>	9,1%	29,3	28,8	26,9	23,1	23,9	26,8	-2,0	2,9
<b>Produtos farmacêuticos</b>	<b>2,4%</b>	<b>24,7</b>	<b>25,4</b>	<b>24,4</b>	<b>28,4</b>	<b>22,1</b>	<b>23,4</b>	<b>-2,0</b>	<b>1,4</b>
Produtos diversos	0,4%	22,1	27,2	25,5	22,9	20,4	22,4	-4,8	2,0
<b>Outros equipamentos de transporte<sup>2</sup></b>	<b>3,2%</b>	<b>27,8</b>	<b>38,4</b>	<b>33,4</b>	<b>25,3</b>	<b>22,2</b>	<b>19,6</b>	<b>-18,8</b>	<b>-2,6</b>
Produtos têxteis	2,0%	14,5	16,0	16,9	13,1	12,7	15,8	-0,2	3,1
<b>Veículos e autopeças</b>	<b>10,9%</b>	<b>13,0</b>	<b>14,7</b>	<b>17,5</b>	<b>11,3</b>	<b>12,4</b>	<b>14,0</b>	<b>-0,7</b>	<b>1,5</b>
Metalurgia básica	7,5%	13,5	15,8	17,4	19,6	15,3	13,9	-1,9	-1,4
<b>Coque, petróleo refinado e álcool</b>	<b>8,3%</b>	<b>13,1</b>	<b>13,2</b>	<b>14,4</b>	<b>10,1</b>	<b>6,4</b>	<b>12,3</b>	<b>-0,9</b>	<b>6,0</b>
Borracha e plástico	3,6%	12,5	13,3	15,4	12,7	11,4	12,2	-1,1	0,8
<b>Produtos de metal</b>	<b>3,0%</b>	<b>9,0</b>	<b>10,3</b>	<b>11,4</b>	<b>11,4</b>	<b>10,5</b>	<b>9,3</b>	<b>-1,0</b>	<b>-1,2</b>
Celulose e papel	3,1%	9,0	9,5	9,4	6,9	7,4	9,2	-0,3	1,8
<b>Calçados e couro</b>	<b>1,4%</b>	<b>9,4</b>	<b>9,8</b>	<b>9,4</b>	<b>12,0</b>	<b>8,1</b>	<b>7,0</b>	<b>-2,8</b>	<b>-1,1</b>
Perfumaria e produtos de limpeza	1,3%	6,2	7,6	8,0	6,1	6,1	6,9	-0,7	0,8
<b>Produtos de minerais não-metálicos</b>	<b>3,0%</b>	<b>5,4</b>	<b>5,5</b>	<b>5,8</b>	<b>5,4</b>	<b>3,8</b>	<b>4,1</b>	<b>-1,5</b>	<b>0,3</b>
Bebidas	2,3%	5,1	5,3	5,4	5,0	3,8	3,9	-1,4	0,1
<b>Alimentos</b>	<b>16,3%</b>	<b>3,0</b>	<b>3,0</b>	<b>3,3</b>	<b>4,1</b>	<b>3,1</b>	<b>3,4</b>	<b>0,4</b>	<b>0,3</b>
Artigos do vestuário e acessórios	1,5%	4,5	3,7	5,0	8,6	5,0	3,3	-0,4	-1,7
<b>Produtos de madeira</b>	<b>0,8%</b>	<b>3,0</b>	<b>3,0</b>	<b>3,0</b>	<b>2,6</b>	<b>3,0</b>	<b>2,5</b>	<b>-0,5</b>	<b>-0,5</b>
Edição, impressão e reprodução de gravações	1,8%	1,9	2,1	2,0	1,7	1,5	1,7	-0,4	0,2
<b>Móveis</b>	<b>1,2%</b>	<b>1,2</b>	<b>1,7</b>	<b>1,9</b>	<b>1,7</b>	<b>0,9</b>	<b>1,4</b>	<b>-0,3</b>	<b>0,5</b>

\*Participação na produção industrial entre janeiro e setembro de 2009

<sup>1</sup>Exceto farmacêuticos

<sup>2</sup>Exceto veículos e autopeças



## **CEI - Coeficientes de Exportação e Importação**

Boletim Trimestral – 3º trimestre de 2009

**DEREX - Departamento de Relações Internacionais e Comércio Exterior**

**Roberto Giannetti da Fonseca**

Diretor Titular

**Karla Borges**

Gerente

**Contato: (11) 3549 4532**

**Análise Econômica do Comércio Exterior**

Coordenador: Fabrizio Sardelli Panzini

Paula Bolonha

Wellington Freire

Henio Scheidt

Flavio Landi Filho

**Novembro de 2009**